

## O PROBLEMA DA CONSCIÊNCIA\*

### *I. Introdução*

Embora a psicologia tivesse definido a si mesma como a ciência da consciência, seu conhecimento a respeito desta era quase nulo.

*Formação do problema na velha psicologia.* T. Lipps, por exemplo, sustentava que o “inconsciente é um proble-

---

\* “Problema soznania”. Este capítulo reúne anotações dos comentários de Vigotski em uma reunião de trabalho. A primeira publicação deste material aparece no livro *Psicologia da gramática* (Moscou, 1968). É precedida de um prólogo e de uma introdução de A. N. Leóntiev, que convém consultar antes de ler este capítulo e que estão incluídos como nota no final,<sup>1</sup> colocando algumas interrogações acerca do material procedente dos seminários da última etapa de Vigotski<sup>2</sup>.

1. Prólogo de A. N. Leóntiev à publicação de “O problema da consciência”, em *Psicologia da gramática*.

As notas sobre a comunicação de L. S. Vigotski estão sendo editadas de acordo com os cadernos manuscritos conservados no arquivo pessoal de A. N. Leóntiev. Neles, o texto principal está escrito nas páginas da direita (ímpares) e as interpolações e anexos, realizados, em particular, por A. V. Zaporójetz, nas páginas da esquerda (pares). Todas as notas (exceto algumas, claramente posteriores, que desconsideramos e que são apenas uma retomada do exposto por Vigotski numa formulação mais moderna) estão escritas com pena.

Evidentemente, em nossa publicação utilizamos em primeiro lugar o texto fundamental. Este é complementado pelas interpolações das páginas pares do caderno, que aparecem entre parênteses angulares <>. Não efetuamos

*ma próprio da psicologia". O problema da consciência foi formulado fora da psicologia e antes dela.*

A psicologia descritiva sustenta que, diferentemente do objeto das ciências naturais, o fenômeno e a existência coincidem em psicologia; por isto, esta última seria uma ciência conceitual. Mas como na experiência da consciência só temos acesso a um fragmento dela, o estudo da consciência em seu conjunto se revela impossível para o investigador.

Conhecemos toda uma série de leis formais da consciência: sua continuidade, sua relativa clareza, sua unidade, sua identidade, o fluxo da consciência.

---

cortes no texto. Seguindo o original, na parte central das notas incorporamos uma nota da intervenção de L. S. Vigotski ao informe de A. R. Lúria, que respondia, de acordo com o tema, à parte correspondente da comunicação "O problema da consciência".

Tudo que A. N. Leóntiev destacou no manuscrito foi conservado por nós.

Todos os parênteses redondos e os colchetes pertencem ao original. As passagens entre aspas correspondem a citações diretas da linguagem oral de L. S. Vigotski. No fragmento publicado correspondente às notas das intervenções de L. S. Vigotski sobre as teses da discussão de 1933-1934, seguimos os mesmos princípios de apresentação, com a única diferença de que a interpolação feita também com tinta pelo próprio A. N. Leóntiev aparece entre parênteses angulares.

Introdução a "Problema da consciência", de A. N. Leóntiev (*op. cit.*):

No final dos anos 20, reúne-se em torno de L. S. Vigotski um reduzido grupo de jovens psicólogos, que começa a trabalhar sob sua direção. Paralelamente às discussões de questões científicas, levadas a cabo de forma sistemática nas reuniões das cátedras e no laboratório, onde então se realizavam investigações, L. S. Vigotski convocava às vezes, para conversar informalmente, seus colaboradores mais próximos e discípulos, em reuniões que denominávamos seminários internos. O objetivo era levar a cabo reflexões teóricas sobre o caminho percorrido, discutir os problemas que causavam polêmicas e estabelecer o plano de trabalho futuro. Em geral, esses seminários internos desenvolviam-se na forma de um intercâmbio livre de opiniões sobre as questões que tinha surgido; em alguns casos liam-se e se discutiam comunicações detalhadas, preparadas especialmente para isso. Em nenhum caso elaboravam-se atas. Por isso, somente algumas das intervenções de L. S. Vigotski foram conservadas nas notas pessoais dos participantes.

As notas sobre a comunicação de L. S. Vigotski que publicamos remontam ao momento em que surgiu a necessidade interna de realizar a recapitulação das investigações dos processos psíquicos superiores, analisando sua

*Doutrina da consciência na psicologia classista.* Aparecem duas concepções principais sobre a consciência:

1ª concepção. A consciência é estudada como algo que está fora das funções psíquicas, como um certo espaço psíquico (Jaspers, por exemplo: a consciência é um cenário no qual se desenrola um drama; em psicopatologia distingui-mos, de acordo com isso, dois casos principais: ou se altera o ato ou a própria cena). Por conseguinte, segundo essa representação *a consciência (como qualquer espaço) carece de toda característica qualitativa.* Assim, a ciência da consciência atuaria como a ciência das relações ideais (geometria – E. Husserl; geometria do espírito – W. Dilthey).

---

estrutura interna sob a perspectiva da doutrina da consciência do homem. Essa comunicação, escrita por mim de forma muito sintética, em forma de tese, baseava-se no resumo de numerosas investigações realizadas com a participação e sob a direção de L. S. Vigotski. Por isso, minha exposição durou muito tempo, mais de sete horas, com aproximadamente duas de descanso para almoçar, e mais um dia foi dedicado para sua discussão.

Se bem me lembro, nessa conferência interna participaram, além de A. N. Leóntiev e A. R. Lúria, L. I. Bojóvitch, A. V. Zaporójetz, R. Ye. Liévina, N. G. Morózova e L. S. Slávina.

As anotações da intervenção de L. S. Vigotski no seminário interno em que foram analisadas as teses em preparação para a discussão aberta sobre os trabalhos de L. S. Vigotski e sua escola exigem certas explicações. Esperava-se que a discussão se desse em 1933 ou 1934, mas não se realizou em vida de L. S. Vigotski. Ficou também inconcluso o trabalho preparatório realizado para essa discussão. Esses fragmentos de anotações que publicamos incluem, de todos os problemas abordados nesse trabalho preparatório, apenas o que Vigotski abordou em sua comunicação sobre o problema da consciência. (A. N. Leóntiev.)

2. O desaparecimento, justamente nos anos de preparação destas *Obras escolhidas*, dos discípulos mais próximos de Vigotski, coloca sérios problemas sobre o processo de criação e de pensamento do psicólogo russo, especialmente sobre seu trabalho e suas preocupações na sua última etapa. A nota de Leóntiev parece levantar mais questões do que responder a elas. Que outros problemas foram abordados nessa série de seminários? Existem, como no caso desse "problema da consciência", anotações feitas por algum dos presentes sobre a intervenção de Liev Semiónovitch? Conservava A. N. Leóntiev todas ou somente parte dessas anotações? Qual teria sido, neste caso, seu destino? Neste caso de "O problema da consciência", a intervenção de Vigotski em continuação ao informe lido por Leóntiev foi anotada pelo próprio Leóntiev ou por outro discípulo? Neste caso, foi Zaporójets que, ao corrigir as anotações, na verdade corrigiu-se mais tarde a si mesmo, ou foi outro e, neste caso, quem? (N.R.E.)

2ª concepção. A idéia é a de uma certa *qualidade geral*, própria dos processos psicológicos. Por isso, essa qualidade pode ser retirada do parênteses, pode não ser levada em consideração. Também nesta representação a consciência age como algo *carente de qualidade*, que *está fora, que é invariável, que não se desenvolve*.

“A esterilidade da psicologia decorria do fato de que o problema da consciência não era estudado.”

**Problema essencial.** [A consciência era considerada ou como um sistema de funções ou como um sistema de fenômenos (C. Stumpf).]

<Problema dos pontos orientativos [na história da psicologia].

[Na questão das relações da consciência com as funções psicológicas existiam dois pontos de vista principais]:

1. Sistemas funcionais. Protótipo – psicologia das faculdades. Representação do organismo espiritual, dotado de atividades.

2. Psicologia da experiência de consciência: que estuda a imagem, sem estudar o espelho (especialmente claro na psicologia associativa e paradoxalmente na Gestalt). Segunda (psicologia da experiência de consciência: a) nunca foi conseqüente nem poderia sê-lo; b) sempre trasladou as leis de uma função a todas as demais etc.

[Perguntas que surgem em relação a isto]:

1. Relação da atividade com a experiência de consciência (problema do sentido).

2. Relação entre as funções. Partindo de uma função, pode-se explicar todas as outras? (problema do sistema).

3. Relação da função com o fenômeno (problema da intencionalidade).>

*Como a psicologia compreendia as relações entre distintas atividades da consciência?* (Este problema carecia de importância, mas para nós – é fundamental). A esta pergunta a psicologia respondia com três postulados:

1. Todas as atividades da consciência atuam juntas.

2. A conexão entre as atividades da consciência nada modifica de importante nas próprias atividades, já que estas estão conectadas *não por necessidade*, mas como o dado diretamente a um indivíduo ("têm um dono"; W. James – carta a Stumpf).

3. Esta conexão é adotada como postulado e não como problema (a conexão da função é invariável).

## II. Nossa hipótese fundamental apresentada de fora

*Nosso problema. A conexão entre as atividades da consciência não é permanente. E isto tem importância em relação a cada uma das atividades. Essa conexão deve ser convertida no problema da investigação.*

*Observação.* Nossa posição é contrária à psicologia gestaltica, que "Fez do problema um postulado", supôs de antemão que toda atividade é estrutural; *(para nós é característico o contrário: o postulado é convertido por nós em problema).*

*A conexão das atividades é o ponto central no estudo de qualquer sistema.*

*Explicação.* O problema da conexão deve contrapor-se desde o princípio ao enfoque atomista. *A consciência é desde seus primórdios algo integral* – é isso que postulamos. *A consciência determina o destino do sistema, como o organismo as funções. Deve considerar-se a mudança da consciência em seu conjunto como explicação de qualquer mudança interfuncional.*

## III. A hipótese "partindo de dentro", ou seja, do ponto de vista de nossos trabalhos

(Introdução: importância do signo: seu sentido social). Nos primeiros trabalhos ignorávamos que o significado é próprio do signo. <"Mas há um tempo para recolher as pedras e outro para espalhá-las." (Eclesiastes).> Partíamos do princípio da constância do significado, e para isso despe-

jávamos este, tirando-o do parêntese. Mas já nas primeiras investigações o problema do significado estava implícito. Se antes nossa tarefa era mostrar o que havia de comum entre o "nó"<sup>3</sup> e a memória lógica, agora consiste em mostrar a diferença que existe entre eles.

De nossos trabalhos depreende-se que *o signo modifica as relações interfuncionais*.

#### IV. A hipótese "partindo de baixo"

Psicologia dos animais.

Depois de W. Köhler começa uma nova época na psicologia animal (...)

*Concepção de V. A. Vágner*: 1) desenvolvimento segundo linhas puras e mistas; 2) (...) (p. 38); 3) segundo linhas puras – desenvolvimento mutacional; 4) segundo mistas – adaptativo; 5) (...) (pp. 69-70)<sup>4</sup>.

*É semelhante ao do homem o comportamento dos macacos antropóides?* Terá Köhler aplicado corretamente o critério de racionalidade? Ação integral fechada de acordo com a estrutura do campo também na andorinha (...) A limitação de ação do macaco funda-se na coerência da mesma. *Para ele as coisas carecem de valor constante*. Para o macaco o pau não se transforma em instrumento, pois *carece de valor instrumental*. O macaco limita-se a "completar" o triângulo. O mesmo ocorre para Gibier com os cachorros.

*Conclusões a extrair*. Três níveis. A atividade reflexa condicionada é a que estimula o instinto. *A atividade dos macacos também é instintiva, mas somente uma variação intelectual do instinto*, ou seja, *um novo mecanismo da mesma atividade*. O intelecto dos macacos é resultado de uma evolu-

3. Vigotski refere-se a uma das três funções vestigiais ou superiores primitivas que analisa em seu estudo das funções superiores (Tomo III das *Obras escolhidas*), que é justamente a dos nós ou orifícios nos povos primitivos, no marco do triângulo da mediação. (N.R.E.)

4. Nem o texto nem os editores russos citam a fonte, que é, sem dúvida, uma das duas obras de Vágner mencionadas na bibliografia. (N.R.E.)

ção segundo linhas puras: o intelecto não reestruturou ainda sua consciência.

[Apologia por parte de Köhler de O. Selz. Köhler menciona na nova edição que Selz "foi o único que interpretou corretamente meus experimentos" (pp. 675-7).<sup>5</sup>]

Em Koffka: "Profunda afinidade" entre o comportamento dos macacos e o intelecto dos homens, mas também existe uma limitação: *nos macacos o instinto é o que estimula a ação e somente o procedimento é racional*. São ações não-volitivas. Já que a vontade é a liberdade da situação (o esportista se detém ao ver que, apesar de tudo, não ganhará a competição).

*O homem quer um pau, o macaco um fruto*. (O macaco não quer um instrumento. Não o prepara para o futuro. Para ele é uma maneira de satisfazer um desejo instintivo.)

*Instrumento*. *O instrumento exige distrair-se da situação. O emprego do instrumento exige uma estimulação, uma motivação diferente. O instrumento mantém conexão com o significado (do objeto)*.

(*Köhler*) (Köhler apresentou seu trabalho polemizando com E. Thorndike).

#### Conclusões:

1. No mundo animal, o aparecimento de novas funções mantém conexão com a mudança no cérebro (segundo a fórmula de Edinger); no homem isto não é assim. <Paralelismo entre o desenvolvimento psicológico e morfológico no mundo da zoologia, de qualquer forma quando se produz por linhas puras.>

2. No mundo animal, a evolução é por linhas puras. A evolução adaptativa segue, por sua vez, o princípio sistêmico <O homem não pode ser distinguido por um único aspec-

---

5. Vide a bibliografia. Quando só existir uma obra nela não faremos comentários. (N.R.E.)

to (intelecto, vontade), mas muda essencialmente sua abordagem da realidade.>

3. O intelecto dos macacos de Köhler está no reino dos instintos. Dois aspectos distintivos deles: a) o intelecto não reestrutura o sistema de comportamento; b) não existe o instrumento, o instrumento carece de significado, tampouco existe o significado de objeto. A estimulação continua sendo instintiva ("O instrumento exige abstração").

*K. Buytendijk.* O animal não se destaca da situação, não tem consciência dela.

*O animal se diferencia do homem por uma distinta organização da consciência.* "A consciência distingue o homem do animal."

W. James (p. 314):	No animal isolat construct recept infient	No homem abstract  concept
--------------------	---	-------------------------------------

(psicologia da Gestalt) <Nossa diferença em relação à psicologia estrutural: a psicologia estrutural é uma psicologia naturalista, assim como a reflexologia. O significado e a estrutura se identificam com freqüência nessa psicologia.>

#### V. "No interior"

##### 1. Análise semiótica no sentido estrito

Toda palavra tem significado; o que é o significado da palavra?

– *O significado não coincide com o significado lógico.* (o desprovido de sentido tem significado).

*O que é que caracteriza nossa formulação da questão?*

– A fala foi considerada como a vestimenta do pensamento (escola de Wurtzburgo) ou como um hábito (behaviorismo). E quando estudaram os significados o fizeram,



ou: a) do ponto de vista associativo, ou seja, o significado atuou como *recordatório* da coisa; ou então b) do ponto de vista do que acontece conosco (fenomenologicamente) quando percebemos o significado das palavras (H. Watt).

[A fala não é importante para o pensamento – Wurtzburgo; a fala é igual ao pensamento – behavioristas.]

*Posição invariável em todos os autores:* o significado de todas as palavras é invariável, não evolui.

A variação das palavras era estudada:

*em lingüística* – como o movimento da palavra; caráter geral – caráter abstrato, é um significado lingüístico, não psicológico;

*em psicologia* (F. Polan); o significado permanece estancado, só varia o sentido. O sentido da palavra refere-se a processos psicológicos despertados pela palavra em questão. E, neste caso, não há evolução, movimento, já que o princípio de construção do sentido continua sendo o mesmo. Polan amplia o conceito de “sentido”.

*em psicolingüística* e psicologia considerou-se a mudança de significado em função do contexto (sentido figurado, irônico, etc.)

*Em todas essas teorias (+ W. Stern) a evolução do significado se dá como etapa inicial e nela termina esse processo.*

(Stern: a criança descobre a função nominativa. Isso se mantém como princípio constante da relação entre o signo e o significado. Para Stern, a evolução reduz-se à ampliação do vocabulário, ao desenvolvimento da gramática, da sintaxe e à ampliação ou contração do significado. *Mas o princípio continua sendo o mesmo.*)

“Sempre se analisou a linguagem partindo da afirmação de que o significado é constante, ou seja, *que a relação entre o pensamento e a palavra permanece constante*”.

“O significado é o caminho do pensamento para a palavra.” <O significado não é a soma de todas as operações psicológicas que estão por trás da palavra. O significado é algo mais definido: é a estrutura interna da operação do signo. Isso é o que se encontra entre o pensamento e a palavra. O significado não é igual à palavra, nem é igual ao pen-

samento. Esta não-identidade pode ser verificada na não-coincidência das linhas de evolução.>

## 2. Da fala externa à interna

### A. Fala externa

O que significa descobrir o significado?

Na linguagem devemos distinguir os aspectos semiótico e fásico; o que os liga é a relação de unidade e não de identidade. A palavra não é simplesmente o substituto da coisa. Por exemplo, os experimentos de *Ingenieros*<sup>6</sup> com os “significados presenciais”.

*Demonstração.* A primeira palavra é *uma palavra fásica, a semiótica, em contrapartida*, é uma oração.

A evolução é assim: *a fásica*, da palavra isolada à oração, à oração subordinada; *a semiótica*, da oração ao nome. Ou seja, “*o desenvolvimento do aspecto semiótico da fala não evolui paralelamente (não coincide) com o fásico*”. [O desenvolvimento do aspecto fásico da fala se *antecipa* ao *semiótico*.]

“A lógica e a gramática não coincidem”. Tanto no pensamento como na fala, o sujeito e predicado psicológico e o gramatical não coincidem. <Desde a *Gramática do espírito* pensava-se que o aspecto fásico é o selo do espírito na fala.> Existem duas sintonizações: *a semântica e a fásica*.

A. Gelb: gramática do pensar e da fala.

“*A gramática da fala não coincide com a do pensamento.*”

[Que mudanças nos mostra o material psicopatológico?

a) uma pessoa pode falar entorpecidamente (...); b) o próprio sujeito que fala não sabe o que quer dizer; c) transgriem os limites do idioma (divergência consciente, compreendida); d) competência gramatical.]

---

6. José Ingenieros (1877-1925). Professor de Psicologia Experimental na Universidade de Buenos Aires (N.E.B.).

[Exemplo de F. M. Dostoiévski (*Diário de um escritor*).].

Por conseguinte: *existe uma falta de coincidência entre os aspectos semiótico e fásico da fala.*

*Notas da intervenção de L. S. Vigotski a propósito do informe de A. R. Luria*

[A insuficiência de L. Levi-Bruhl consiste em que toma a fala como algo constante. Isso o conduz a paradoxos. Basta dar-mo-nos conta de que suas idéias sobre o significado e suas combinações (sintaxe) são diferentes das nossas para que desapareçam todos os absurdos. O mesmo pode ser dito em relação à pesquisa sobre a afasia, onde não se distingue o fonema e o significado.]

<Realizamos anteriormente uma análise no plano do comportamento e não no da consciência, e disto decorre o caráter abstrato das conclusões. Para nós o principal é (agora) o momento do sentido. Por exemplo, a semelhança na estrutura externa das operações de signos nos afásicos, esquizofrênicos, débeis mentais, primitivos. Mas a análise semiótica descobre que internamente sua estrutura tem significados distintos (problema da afasia semiótica).>

O significado não é igual ao pensamento expresso em palavras.

Na fala não coincidem seus aspectos semióticos e fásicos; assim, o desenvolvimento da fala vai fasicamente da fala à frase, semioticamente, em contrapartida, a criança começa pela frase. [Compare-se a fusão das palavras na frase dos semi-analfabetos.]

O lógico e o sintático tampouco coincidem. Exemplo: “o relógio caiu” – sintaticamente aqui “relógio” é o sujeito, “caiu” – o predicado. Mas quando se diz isto em resposta à pergunta: “O que aconteceu?”; “O que caiu?”, logicamente aqui *caiu* é o sujeito, *relógio* – o predicado (ou seja, o novo). Outro exemplo: “Meu irmão leu este livro” – o acento lógico pode recair sobre qualquer palavra.

[Fala carente de juízo dos microcefálicos etc.]

O pensamento que uma pessoa quer expressar não apenas não coincide com o aspecto fásico da fala, mas tampouco com o semiótico. Exemplo: o pensamento: "Não é minha culpa" pode ser expresso nos sentidos: "Queria tirar o pó"; "Não encostei em nada"; "O relógio caiu sozinho", etc. O próprio "Não é minha culpa" tampouco expressa em absoluto um pensamento (não é igual a ele?); essa mesma frase tem sua sintaxe semiótica.

*O pensamento é uma nuvem, da qual a fala se desprende em gotas.*

O pensamento está estruturado de modo diferente de sua expressão através da fala. O pensamento não pode ser expresso diretamente na palavra.

(K. S. Stanislávski: por trás do texto está o subtexto). *Toda expressão tem uma segunda intenção. Todo discurso é uma alegoria.* [Em que consiste essa segunda intenção? Em um dos relatos de G. Uspienski, um camponês esperto diz: "Nós carecemos de língua".]

Mas o pensamento não é algo acabado, pronto para ser expresso. O pensamento precipita-se, realiza certa função, um certo trabalho. Esse trabalho do pensamento é a transição das sensações da tarefa – através da construção do significado – ao desenvolvimento do próprio pensamento.

[Semioticamente, "o relógio caiu" refere-se ao pensamento correspondente, assim como a conexão semântica na lembrança mediada se refere ao que se recorda.]

*O pensamento não apenas se expressa na palavra mas nela se realiza.*

*O pensamento é um processo interno mediado.* <É o caminho de um desejo vago até a expressão mediada através do significado, ou melhor dizendo, não até a expressão, mas até o aperfeiçoamento do pensamento na palavra.>

A fala interna já existe desde o princípio (?).

Em geral, não existe signo sem significado. A formação de palavra é a principal função do signo. Há significado ali onde há signo. Esta é a faceta interna do signo. Mas na consciência há também algo que não tem significado.

O trabalho de Wurtzburgo consistia na tentativa de se introduzir no pensamento. A tarefa da psicologia não consiste apenas em estudar essas idéias internas, mas em transformá-las em mediadas, ou seja, estudar como essas idéias internas agem, como se realiza o pensamento na palavra. <É errôneo pensar (como faziam os seguidores da escola de Wurtzburgo) que a tarefa da psicologia se reduz a investigar essas nuvens que não se transformaram em chuva.>

### *B. Fala interna*

*Na fala interna a falta de coincidência entre os aspectos semânticos e fásicos é ainda mais acentuada.*

#### *O que é fala interna?*

1) A fala menos o signo (ou seja, a que precede a fonação). <É preciso distinguir entre a fala pronunciada e a fala interna (aqui se equivocam *J. Jackson* e *H. Head*).>

2) A pronúncia mental das palavras (memória verbal – *J. Charcot*). Aqui a doutrina sobre os tipos de fala interna coincide com os tipos das representações (memória). É como uma preparação da fala externa.

#### *3) Interpretação atual (nossa) da fala interna*

A linguagem interna forma-se de um modo totalmente diferente da externa. Nela existe outra relação entre os momentos fásicos e semânticos.

A fala interna é abstrata em dois aspectos: a) é abstrata em relação a toda a fala sonora, ou seja, reproduz apenas seus traços fonéticos semantizados (por exemplo: três *rrr* na palavra *rrrevolução...*), e b) é agramática; nela qualquer palavra é predicativa. A gramática não é senão a semiótica da fala externa: na interna os significados se enlaçam entre si de outro modo do que na externa; na fala interna a fusão se efetua de acordo com um tipo de aglutinação.

[A aglutinação das palavras é possível precisamente graças à aglutinação interna.] <As locuções idiomáticas alcançam a máxima difusão na fala interna.>

Influência do sentido: a palavra se restringe e se enriquece no contexto. A palavra inclui o sentido dos contextos = aglutinação. A palavra seguinte inclui a anterior.

"A fala interna constrói-se de forma predicativa."

[As dificuldades da tradução dependem do complicado caminho da transição de um plano a outro: pensamento → significado → fala externa fásica.

*Fala escrita.* [Dificuldades de fala escrita: carece de entonação, de interlocutor. Representa uma simbolização de símbolos; nela é mais difícil a motivação.

*A fala escrita encontra-se em outra relação com respeito à fala interna, surge depois desta e é a mais gramatizada. Mas está mais próxima da fala interna do que a externa; associa-se aos significados, esquivando-se da fala externa.]*

Resumo: na fala interna tropeçamos com uma nova forma de fala, onde tudo é diferente.

### C. Pensamento

O pensamento também tem uma existência independente, que não coincide com os significados.

*É preciso encontrar uma determinada construção de significados para expressar o pensamento.* [Texto e subtexto.]

*Explicação.* Isto pode ser explicado no exemplo da amnésia. É possível esquecer:

- a) o motivo, a intenção;
- b) o que, precisamente? (o pensamento?);
- c) o significado através do qual eu queria me expressar;
- d) a palavra.

*"O pensamento realiza-se na palavra".* Dificuldade de levá-lo a cabo. <Impossibilidade de expressar o pensamento diretamente. Graus de amnésia – graus de atuação mediada (transição) do pensamento à palavra – graus de atuação mediada do pensamento através do significado.>

*Compreensão.* A verdadeira compreensão consiste em penetrar os motivos do interlocutor.

*O sentido das palavras muda também com o motivo. Por conseguinte, a explicação final está na motivação;* isto fica especialmente claro na idade infantil. <Pesquisa de D. Katz sobre as manifestações infantis. Trabalho de Stolz (psicológico – lingüista – censor de correspondência em tempo de guerra); análise de cartas de prisioneiros sobre a fome.>

### *Conclusões desta parte*

O significado da palavra não é igual a uma coisa simples dada de uma vez por todas (*contra*<sup>7</sup> Polan).

O significado da palavra é sempre uma generalização; por trás da palavra existe sempre um processo de generalização – o significado surge onde existe generalização. *Desenvolvimento do significado = desenvolvimento da generalização!*

Os princípios de generalização podem mudar. “*No desenvolvimento varia a estrutura da generalização*” (desenvolve-se, estratifica-se, o processo realiza-se de outra forma.)

[O processo de realização do pensamento no significado é um fenômeno complicado, que flui a partir do interior, “dos motivos para a fala” (?).]

“*No significado sempre ocorre uma realidade generalizada*” (L. S.).

### *VI. Em profundidade e em extensão*

[Questões principais]: 1) o significado da palavra cresce na consciência: que importância tem isto para a própria consciência?; 2) como e por causa do que varia o significado?

[Primeiras respostas]: 1) a palavra, ao crescer na consciência, modifica todas as relações e todos os processos; 2) o próprio significado da palavra evolui em função da mudança da consciência.

---

7. Em latim no original. (N.T.E.)

*Papel do significado na vida da consciência*

“Dizer = expor uma teoria.”

“O mundo dos objetos surge ali onde surge o mundo das denominações” (L. S. – J. S. Mill).

“A constância e o caráter de categoria do que se relaciona com o objeto é o significado deste.” [Lênin sobre o fato de nos destacarmos do mundo.] <Esse significado, essa relação com o objeto, já existem na percepção.>

“Qualquer percepção nossa tem um significado. Qualquer absurdo é percebido por nós (como sensato), que lhe atribuímos significado.

*O significado do objeto não é da palavra.* “Um objeto tem significado” – quer dizer que faz parte da comunicação.

*Conhecer o significado – conhecer o singular como universal.*

*“Graças ao fato de terem sido denominados, ou seja, generalizados, os processos da consciência do homem têm seu significado.* (Isso não no mesmo sentido do referente à palavra. – L. S.).

*Significado* – é próprio do signo.

*Sentido* – é o que faz parte do significado (resultado do significado), mas não foi fixado pelo signo.

*Formação do sentido* – resultado, produto do significado. O sentido é mais amplo do que o significado.

*Consciência* – 1) conhecimento associativo; 2) consciência (social).

[*As primeiras perguntas* das crianças nunca são perguntas sobre a *denominação*; são perguntas sobre o sentido do objeto.] <O consciente não é simplesmente estrutural (em contraposição à teoria da Gestalt).>

*A consciência em seu conjunto tem estrutura semântica. Julgamos a consciência em função da estrutura semântica da consciência, já que o sentido, a estrutura da consciência – é a atitude para com o mundo externo.*

Na consciência surgem conexões semânticas (a vergonha, o orgulho – a hierarquia [...] o sonho do cafre, Masha Bolkónskaia” reza, quando outro pensa [...]).



*A atividade formativa do sentido conduz a uma determinada estrutura semântica da própria consciência.*

Por conseguinte, a fala era examinada de modo equivocado não apenas em relação ao pensamento. *A fala produz mudanças na consciência. "A fala é um correlato da consciência, não do pensamento."*

"O pensamento não é uma porta através da qual penetra a fala na consciência" (L. S.). *A fala é o sinal do contato direto entre consciências.* A relação entre fala e consciência – é um problema psicofísico. <E, ao mesmo tempo, ultrapassa os limites da consciência.>

As primeiras comunicações da criança, assim como a práxis precoce, não são intelectuais. <Ninguém demonstrou que a primeira comunicação seja intelectual.> A criança, em geral, não fala apenas quando pensa.

*"Com seu aparecimento, a fala modifica por princípio a consciência."*

*O que é que move os significados, o que determina seu desenvolvimento?* "A cooperação entre consciências." O processo de alteridade da consciência.

A cisão é inerente à consciência. A fusão é inerente à consciência. <São necessárias para a consciência.>

*Como surge a generalização? Como varia a estrutura da consciência?*

Ou: o homem recorre ao signo, e este engendra o significado, ou o significado se torna consciência. Não é a última coisa que ocorre.

As relações interfuncionais determinam o significado = a consciência, a atividade da consciência. "A estrutura do significado é determinada pela estrutura da consciência como sistema. *A consciência está estruturada como sistema.* Os sistemas estáveis – caracterizam a consciência.

---

8. Personagem do romance *Guerra e paz* de L. N. Tolstói. (N.T.E.)

*Conclusão*

“A análise semiótica é o único método adequado para estudar a estrutura do sistema e o conteúdo da consciência.” Assim como o método estrutural é adequado para pesquisar a consciência animal.

Nossa formulação em psicologia: da psicologia *superficial* – à consciência de que o fenômeno não é igual à realidade. Mas tampouco nos opomos à psicologia de *profundidade*. Nossa psicologia – é uma psicologia de *cumes* (não determina a “profundidade”, mas o “cume” da personalidade.)

O caminho que leva aos movimentos ocultos como tendência da ciência atual (a química para a estrutura do átomo, a fisiologia da digestão para as vitaminas etc.). Em psicologia procurou-se antes compreender a memória lógica como se se tratasse de fazer um nó, agora é interpretada como a lembrança do sentido. A psicologia da profundidade afirma que as coisas são o que eram. O inconsciente não evolui – isso é uma descoberta extraordinária. Os sonhos resplandecem com luz refletida, assim como a Lua.

Isso se depreende de como interpretamos a evolução. Como transformação do que esteve dado desde um princípio? Como nova formulação? Então, o mais importante será o último!

“No princípio foi o ato (e não *o ato* foi no princípio), e no final surge a palavra, e isso *é o mais importante*” (L. S.). Qual o significado do que dissemos? “Para mim essa consciência é suficiente”, ou seja, agora me conformo com o fato de que o problema foi enunciado.

*Adendo*

*Sobre o trabalho preparatório das teses para o debate de 1933-34*

*Notas da intervenção de L. S. Vigotski em 5 e em 9-12-33*

O fato central de nossa psicologia é o fato da ação mediada.

*Comunicação e generalização.* A faceta interna da ação mediada pode ser descoberta na dupla função do signo: 1) comunicação e 2) generalização. Porque: toda comunicação exige generalização.

É cabível a comunicação imediata, mas a mediada é a comunicação por signos; aí, a generalização é indispensável (Toda palavra (fala) já *generalizada*) (V. I. Lênin. *Obras completas*, t. 29, p. 246).

Fato: na criança, comunicação e generalização não coincidem: por isso, a comunicação é imediata.

Ponto central – signo indicativo. *O gesto – é um signo que pode significar tudo.*

Lei: segundo a forma de comunicação assim também será a generalização. “A comunicação e a generalização mantêm entre si uma relação interna.”

As pessoas comunicam-se entre si por meio de significados somente na medida em que esses significados evoluem.

Aqui o esquema não é: pessoa-coisa (Stern), nem pessoa-pessoa (Piaget). Mas: pessoa-coisa-pessoa.

*Generalização.* O que é a generalização?

A generalização é a desconexão das estruturas tangíveis e a conexão nas do pensamento, nas do sentido.

O significado e o sistema de funções mantêm conexão entre si.

O significado não se refere ao pensamento, mas a toda a consciência.

## BIBLIOGRAFIA CITADA

### A) EM RUSSO

- MARX, K., ENGELS, F.: *Obras*, 2ª ed., t. 20, 23, 25 parte II, 46 parte II.
- LÊNIN, V. I.: *Obras completas*, t. 18, 29.

\* \* \*

- BACON, F.: *Soch.* v. 2-j t. (*Obras em 2 tomos*). Moscou, 1978, t. 2.
- BERGSON, E.: *Materia i pámiat* (Matéria e memória). São Petersburgo, 1911.
- BÉKHTEREV, V. M.: *Rabota golovnovo mozga* (O trabalho do cérebro). Leningrado, 1926.
- \_\_\_\_\_. *Obchie osnovi refleksologuia tchelovieka* (Fundamentos gerais da reflexologia do homem). Moscou, Petrogrado, 1923.
- \_\_\_\_\_. *Kollektívnaia refleksologuia* (Reflexologia coletiva). Petrogrado, 1921.
- BLONSKI, P. P.: *Ótcherk náuchnoi psikhologii* (Ensaio de psicologia científica). Moscou, 1921
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia kak nauka o povedenia* (A psicologia como ciência do comportamento) em *Psikhologuia i marksizm* (Psicologia e marxismo). Moscou, Leningrado, 1925a.
- \_\_\_\_\_. *Pedologuia* (Pedologia). Moscou, 1925.

- BOROVSKI, V. M.: *Vvedenie v sravnitelnuu psikhologuii* (Introdução à psicologia comparativa). Moscou, 1927.
- BÜHLER, K.: *Ótcherk dukhóvnovo razvítia rebionka* (Ensaio sobre o desenvolvimento espiritual da criança). Moscou, 1930.
- DEBORIN, A. M.: *Dialéktika i iestiestvzananie* (Dialética e ciências naturais). Moscou. Leningrado, 1929.
- \_\_\_\_\_. *Vvedenie v filsofíu dialectícheskovo materialisma* (Introdução à filosofia do materialismo dialético). Moscou, 1923.
- DESSOIR, M.: *Istoria psikhologii* (História da psicologia). São Petersburgo, 1912.
- DILTHEY, W.: *Opísátelnaia psikhologuia* (Psicologia descritiva). Moscou, 1924.
- DUHEM, P.: *Fízícheskaia teória i eió tsel i stroenie* (A teoria física: seu objetivo e estrutura). São Petersburgo, 1960.
- EVERGUÉTOV, I.: *Posle empirizma* (Depois do empirismo). Leningrado. 1924.
- FEUERBACH, L.: *Prótiv dualizma duchí i tiela, ploti i duja* (Contra o dualismo da alma e do corpo, da carne e do espírito). *Izbránnie filsofskie proizvedenia* (Obras filosóficas escolhidas). Moscou, 1955, t. I.
- Frank, S. L.: *Duchá tchelovieka* (A alma do homem). Moscou, 1917.
- FRANKFURT, O. V.: *G. V. Plekhánov o psikhofiziologuítcheskoi probléme* (G. V. Plekhánov sobre o problema psicofisiológico). *Pod známenem marksizma* (Sob a bandeira do marxismo). 1926, nº 6.
- FREUD, S.: *Liéktсии po vvedenii v psikhoanáliz* (Conferências de introdução à psicanálie). Moscou, 1923, fasc. 1, 2.
- \_\_\_\_\_. *Ótcherki po teorii seksuálnosti* (Ensaio sobre a teoria da sexualidade). Moscou, Petrogrado, 1924.
- \_\_\_\_\_. *Po tu stóronu prínsipa udovóltsvia* (Mais além do princípio do prazer). Moscou, 1925.
- \_\_\_\_\_. *Ia i onó* (O eu e o outro). Leningrado, 1924.
- FRIDMAN, B. P.: *Osnovnie psikhologuítcheskie vozzrenia Eroida i teória istorícheskovo materializma* (As concepções psicológicas fundamentais de Freud e a teoria do materialismo histórico). Em *Psicologia e marxismo*, op. cit.
- GROOS, K.: *Duchévnaia jizn rebionka* (A vida espiritual da criança). São Petersburgo, 1906.

- HÖFFDING, H.: *Ótcherki psikhologii, osnóvannoi na óptite* (Ensaio de psicologia baseada na experiência). São Petersburgo, 1908.
- HUSSER, E.: *Filosofia kak strógaia nauka* (A filosofia como ciência rigorosa). Moscou, 1911.
- IVANOVSKI, V. N.: *Metodologuítcheskoe vvedenie v nauku i filsofíu* (Introdução metodológica à ciência e à filosofia). Minsk, 1923.
- JAMES, W.: "Suschestvúet li soznanie?" – *Nóvie idiéi v filsofíi* (Existe a consciência? – No livro: Novas idéias em filosofia). São Petersburgo, 1913, fasc. 4.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia v besiedakh s utchiteliami* (A psicologia em conversas com os mestres). Moscou, 1905.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia* (Psicologia). São Petersburgo, 1911.
- JEMSON, L.: *Ótcherk marksistskoi psikhologii* (Ensaio de psicologia marxista). Moscou, 1925.
- KOFFKA, K.: *Prótiv mekhanitsizma i vitalizma v sovremiénnoi psikhologii* (Contra o mecanicismo e o vitalismo na psicologia atual). *Psikhologuia* (Psicologia). 1932.
- \_\_\_\_\_. *Samonabliudenie i miétod psikhologii* (A introspecção e o método da psicologia). Col. *Problémi sovremiénnoi psikhologii* (Problemas da psicologia atual). Leningrado, 1926.
- KÖHLER, E.: *Issliédovanie intellekta tcheloviekopodóvnikh obezián* (Investigação do intelecto dos macacos antropomorfos). Moscou, 1930.
- KORNÍLOV, K. N.: *Utchenie o reáksiakh tchelovieka* (Doutrina sobre as reações do homem). Moscou, 1922.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia i marksizm* (Psicologia e marxismo). Em *Psicologia e marxismo*, op. cit.
- KRAVKOV, S. V.: *Samonabliudenie* (Introspecção). Moscou, 1922.
- KRETSCHMER, E.: *Struktura tiela i kharáker* (A estrutura do corpo e o caráter). Moscou, Petrogrado, 1924.
- KROL, M. B.: *Michlenie i rietch* (Pensamento e linguagem). Trudi Bielorrússkovo gossudárstvennovo universitieta (Trabalhos da Universidade estatal da Bielo-Rússia). Minsk, 1922, t. II, nº 1.
- KÜLPE, O.: *Sovremiénniaia psikhologuia michlenia* (A psicologia atual do pensamento). *Nóvie idiéi v filsofíi* (Novas idéias em filosofia). Petrogrado, 1916, fasc. 16.
- LANGUE, N. N.: *Psikhologuia* (Psicologia). Moscou, 1914.

- LAZURSKI, A. F.: *Psikhologuia óbschaia i eksperimentálnaia* (Psicologia geral e experimental). Moscou, 1925.
- LEIBNIZ, G. W.: *Izvrannie filosófskie sotchinienia* (Obras filosóficas escolhidas). Moscou, 1908.
- LEÓNTIEV, A. N.: *Razvitie pámiati* (O desenvolvimento da memória). Moscou, 1931.
- LIENTS, A. K.: *Ob osnóvakh fiziologúitsheskoj teorii tcheloviétskovo povedienia* (Sobre os fundamentos da teoria filosófica do comportamento humano). *Priroda* (A natureza). 1922, 6, 7.
- LURIA, A. R.: *Psikhoanáiz kak sistiema monistítsheskoj psikhologii* (A psicanálise como sistema da psicologia monista). Em *Psicologia e marxismo, op. cit.*
- \_\_\_\_\_. *Sopriajónnaia motórnaia metódika v issliédovanii affektívnikh reaktssii* (O método motor combinado na investigação das reações afetivas). Trudi Gossudárstvennovo instituta eksperimentálnoi psikhologii (Trabalhos do Instituto estatal de psicologia experimental). Moscou, 1928, t. 3.
- MÜNSTERBERG, H.: *Osnovi psikhotiékhniki* (Fundamentos de psicotécnica). Moscou, 1922, parte I.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia i ekonomítsheskaia jizn* (A psicologia e a vida econômica). Moscou, 1914.
- NATORP, P.: *Lóguika* (Lógica). São Petersburgo, 1909.
- \_\_\_\_\_. *Nóvie idiéi v filosofii* (Novas idéias em filosofia). São Petersburgo, 1914, col. 15.
- \_\_\_\_\_. *Nóvie idiéi v meditsine* (Novas idéias em medicina). Moscou, 1924, fasc. 4.
- PÁVLOV, I. P.: *Liektssii o rabote glávnikh psitchevarítelnikh jelioz* (Conferências sobre o funcionamento das glândulas principais). Póln. obr. soch. (Obras completas). Moscou, Leningrado, 1951, t. III, livro 2.
- \_\_\_\_\_. *XX-liétmii ópit obiektívno izutchenia visstchei niérvnoi diéiatelnosti – povedienia – jivótnikh* (Experiência de estudo objetivo da atividade nervosa superior – comportamento – dos animais – o século XX). *Obras completas*. Moscou, Leningrado, 1950, t. III, livro 1.
- PEARSON, C.: *Grammátika nauki* (A gramática da ciência). São Petersburgo, 1911.

- PFENDER, A.: *Vvedenie v psikhologii* (Introdução à psicologia). Moscou, 1909.
- PIAGET, J.: *Rietch i michlenie rebionka* (A linguagem e o pensamento da criança). Moscou, 1932.
- PLANCK, M.: *Otnochenie noviéichei fiziki k mekhanítsheskomu mirovozzrieniu* (Atitude da física contemporânea em relação à ideologia mecânica). São Petersburgo, 1911.
- PLEKHÁNOV, G. V.: *Osnovnie voprossi marksizma* (Questões fundamentais do marxismo). Moscou, 1922a.
- \_\_\_\_\_. *Iskusstvo* (A arte). Sb. statiéi (Col. de artigos). Moscou, 1922.
- \_\_\_\_\_. *Izvrannie filosófskie proizvedienia: V 5-tí t.* (Obras filosóficas escolhidas: em 5 tomos). Moscou, 1956, t. I.
- PORTUGÁLOV, Yu. V.: *Kak issliédovat psíkhiku* (Como analisar a psique). V sb.: *Diétskaia psikhologuia i antropologuia* (Col.: Psicologia infantil e antropologia). Samara, 1925, fasc. I.
- PROTOPÓPOV, V. P.: *Miétdi refleksologúitsheskovo issliédovania tchelovieka* (Métodos de investigação reflexológica do homem). *Jurnal psikhologii, nevrologii i psikhiatrii* (Revista de psicologia, neurologia e psiquiatria). 1923, t. 3, fasc. 1-2.
- RUBAKIN, N. A.: *Psikhologuia tchitátelia i knigui* (A psicologia do leitor e os livros). Moscou, 1929.
- SCHELOVÁNOV, N. M.: *Metódika guenetítsheskoj refleksologii i fiziologii* (Col.: O novo em reflexologia e fisiologia). Moscou, Leningrado, 1929.
- SCHÉRBINA, A. M.: *Vozmojna li psikhologuia biez samonabliudenia?* (É possível a psicologia sem introspecção?) *Voprossi filosofii i psikhologii* (Problemas de filosofia e psicologia). 1908, 4 (94).
- SHERRINGTON, Ch.: *Assotsiatsia spinomozgovikh reflieksov i prínsip óbshevo polia* (A associação dos reflexos da medula espinhal e os princípios do sexo comum). *Uspiekhii sovremiénnoi biologui* (Em: Logros da biologia atual). Odessa, 1912.
- SIÉVERTSOV, A. N.: *Evolútsia i psíkhika* (A evolução e a psique). Moscou, 1922.
- SPINOZA, B.: *Étika* (Ética). Moscou, 1911.

- \_\_\_\_\_. *Traktat ob otchischenia intellekta* (Tratado da purificação do intelecto). Moscou, 1914.
- STEPÁNOV, I. L.: *Istorítcheskii materializm i sovremiénnoe ies-testvovanie* (O materialismo histórico e as ciências naturais atuais). Moscou, 1924.
- STERN, W.: *Psikhologuia ránevo dietstva do chestiliétnovo vóz-rasta* (A psicologia da pré-infância à idade de seis anos). Mos-cou, 1922.
- STOUT, G.: *Analítítcheskaia psikhologuia* (Psicologia analítica). Petrogrado, 1923, t. I.
- STRUMINSKI, V. Ya.: *Marksizm v sovremiénnoi psikhologii* (O marxismo na psicologia atual). *Sob a bandeira do marxismo*, 1926, 3, 4, 5.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia* (Psicologia). Orenburgo, 1923.
- TCHÉLPÁNOV, G. I.: *Obektívnaia psikhologuia v Rossii i Amérike* (A psicologia objetiva na Rússia e na América). Moscou, 1925.
- \_\_\_\_\_. *Sotsiálnaia psikhologuia ili uslóvnie reflieksi?* (Psicologia so-cial ou reflexos condicionados? ). Moscou, Leningrado, 1926.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia i marksizm* (Psicologia e marxismo). Moscou, 1924.
- THORNDIKE, E.: *Príntsipi obutchenia, osnovannie na psikhologii* (Princípios de instrução baseados na psicologia). Moscou, 1925.
- TITCHENER, E. B.: *Utchébnik psikhologii* (Manual de psicolo-gia). Moscou, 1912, partes 1, 2.
- UKHTOMSKI, A. A.: *Dominanta kak rabotchii printsip niervnikh tséntrov* (A dominante como princípio de trabalho dos centros nervosos). *Russkii fiziologúcheskii jurnal* (Revista fisiológica russa), 1923, 6 (1-3).
- VÁGNER, V. A.: *Vozniknovienie i razvitie psikhúcheskikh sposób-nostiei* (Aparição e desenvolvimento das faculdades psíquicas). Le-ningrado, 1928.
- \_\_\_\_\_. *Biopsikhologuia i smiéjniee nauki* (A biopsicologia e as ciên-cias afins). Petrogrado, 1923.
- VICHNIEVSKI, V. A.: *V zaschitu materialistúcheskoi dialiéktiki* (Em defesa da dialética materialista). *Sob a bandeira do marxis-mo*, 1925, nº 8, 9.
- VVEDIENSKI, A. I.: *Psikhologuia biez vsiakoi metafiziki* (Psico-logia sem nenhuma metafísica). Petrogrado, 1917.

- VIGOTSKI, L. S.: *Razvitie vischikh psikhúcheskikh* (Desenvol-vimento das funções psíquicas superiores). Moscou, 1960.
- \_\_\_\_\_. *Izvránnie psikhologúcheskie issliédovania* (Investigações psicológicas escolhidas). Moscou, 1956.
- \_\_\_\_\_. *Soznanie kak probléma psikhologii* (La consciência como problema da psicologia). Em *Psicologia e marxismo, op. cit.*
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia óbschaia i eksperimentálnaia* (Prólogo ao li-vro de Lazurski, A. F. *Psicología geral e experimental*). Moscou, 1925.
- \_\_\_\_\_. *Guenétúcheskie korni michlenia i rietchi* (Raízes genéticas do pensamento e a linguagem). *Iestestvoznanie i marksizm* (As ciências naturais e o marxismo). 1929, 1.
- VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R.: *Po tu stóronu príntsipa udovols-tvia* (Prólogo ao livro de Freud, S.: *Mais além do princípio do prazer*). Moscou, 1925.
- WATSON, J.: *Psikhologuia kak nauka o povedenii* (A psicologia como a ciência do comportamento). Moscou, 1926.
- ZALKIND, A. B.: *Ótcherki kulturni revoliutsiónnovo vriémeni* (En-saios sobre a cultura dos tempos revolucionários). Moscou, 1924.
- ZANKOV, L. V.: *Pámiat* (A memória). Moscou, 1949.
- ZELIONII, G. P.: *O ritmúcheskikh michétchnikh dvijéniakh* (Sobre os movimentos musculares rítmicos). *Russkii fiziologúcheskii jurnal* (Revista fisiológica russa), 1923, t. 6, fasc. 1-3.

## B) EM OUTROS IDIOMAS

- BINSWANGER, L.: *Einführung in die Probleme der allgemeinen Psychologie*. Berlim, 1922.
- BÜHLER, K.: *Die Krise der Psychologie*. Jena, 1927.
- DUMAS, J.: *Traité de Psychologie*. Paris, 1923-1924, vol. 1-2.
- JAENSCH, E.: *Über den Aufbau der Wahrnehmungswelt und die Grundlagen der menschlichen Erkenntnis*. Leipzig, 1927, vol. 1.
- KOFFKA, K.: *Introspection and the Method of Psychology*. The British Journal of Psychology, 1924, v. 15.
- \_\_\_\_\_. *Die Grundlagen der psychischen Entwicklung*. Osterwieck and Harz, 1925.
- KÖHLER, W.: *Intelligenzprüfungen an Anthropoiden*. Leipzig, 1917.

- \_\_\_\_\_ *Gestalt Psychology*. N. Y., 1924.
- \_\_\_\_\_ *Die physischen Gestalten in Ruhe und im stationären Zustand*. Braunschweig, 1920.
- \_\_\_\_\_ *Intelligenzprüfungen an Menschenaffen*. Berlin, 1921.
- \_\_\_\_\_ *Aus Psychologie des Schimpanzen*. Psychologische Forschung, 1921, bd. I.
- LALANDE, A.: *Les théories de l'induction et de l'experimentation*. Paris, 1929.
- PILLSBURY, W. B.: *The Fundamentals of Psychology*. N. Y., 1917.
- STERN, W.: *Methodensammlung zur Intelligenzprüfung von Kinder und Jugendlichen*. Leipzig, 1924.
- THORNDIKE, E. L.: *Animal Intelligence*. N. Y., 1911.
- \_\_\_\_\_ *The Elements of Psychology*. N. Y., 1920.
- WERTHEIMER, M.: *Drei Abhandlungen zur Gestalttheorie*. Erlangen, 1925.